

A VENCENÇA

# GAZETA D'ESPINHO

ADMINISTRAÇÃO Rua Bandeira Coelho 78, 50  
 REDACÇÃO Rua do Norte, n.º 12  
 ESPINHO  
 Director: J. Pinto Coelho

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA!

Propriedade da Empreza GAZETA D'ESPINHO

Composição e Impr. TYPOGRAPHIA PENINSULAR  
 24—RUA DE S. CHRISPIM—26 PORTO  
 Editor: Francisco Alves Vieira

## 1891-1911

## 31 DE JANEIRO

### GLORIA AOS MARTYRES PERCURSORES DA REPUBLICA

O Porto, a invicta e liberal cidade do norte, celebra hoje, com imponentes manifestações, uma data memoravel da historia contemporanea: glorifica a revolução de 31 de Janeiro, o primeiro arranco viril do povo portuguez para a sua libertação pela Republica!

Bemdito o sangue generoso derramado pela causa santa da patria! Saudemos reverentes a memoria dos martyres!



31 DE JANEIRO

II

ESPECTACULO

#### UMA OBRA DE CARIDADE

Projecta-se a criação, e Espinho, d'um hospital, em modestas condições de installação, servindo para alojamento de individuos atacados de doenças infecio-

sas. E' uma obra de summo alcance como medida hygienica, de assistencia e de caridade.

Ninguem decerto recusará o seu obulo para esta iniciativa utilissima. Varios particulares, de bom grado, abraçaram esta ideia generosa, secundando a sua realisação com offertas de valor.

N'este mesmo intuito vae o Grupo Alegre Mocidade d'Espinho prestar um auxilio de alta importancia. Inicia a sua cruzada dando um espectáculo, como já anunciamos, no proximo domingo, no Theatro Alliança.

Appellamos para os bons sentimentos dos espinhenses incitando-os a assistir a tão benemerita como sympathica festa. O fim é tudo, o meio pouco significa. Justo é que todos concorram a este fim humanitario.

#### Dr. Affonso Costa

O sr. Ministro da Justiça visita o Porto—Manifestações entusiasticas — Um jantar de confraternisação republicana.

No domingo ultimo passou aqui em direcção ao Porto.

da Justiça, o grande Costa. O intenerato democrata e vigoroso estadista seguiu no *comboio-rapido* que passa em Espinho cerca das duas horas e quarenta minutos da tarde. A essa hora o vasto recinto da gare da estação encheu-se litteralmente de povo. Autoridades judiciaes e administrativas d'este concelho

homens que heroicamente defendem e houram as novas instituções.

Fazia a guarda d'honra, em continencia, um grande contingente de Bombeiros Voluntarios d'Espinho.

Acompanhavam o sr. Ministro da Justiça, entre outros: dr. Bernardino Machado, illustre ministro dos estrangeiros, dr. Germano Martins, dr. Bessa de Carvalho, dr. Alexandre Braga, Governador civil d'Aveiro, dr. Marques da Costa, etc.

O povo nas suas ininterruptas aclamações saudou tambem freneticamente os homens do Governo Provisorio da Republica, e os illustres democratas que iam em direcção ao Porto.

Hontem, no Palacio de Crystal effectuou-se o banquete em honra do illustre estadista decorrendo animadissimo. De Espinho foram ali varios representantes das corporações locais e outros republicanos da localidade. O adiantado da hora não nos permite maior promenorisação.

#### Dr. Paulo Falcão

O illustre governador civil do Porto, regressou na quinta-feira á tarde, de Lisboa. Na gare de S. Bento teve uma luzida espera sendo-lhe feita uma entusiastica manifestação de sympathia. O sr. dr. Paulo Falcão que seguira para Lisboa no proposito firme de instar pela sua demissão, viu-se todavia obrigado, depois de ter conferenciado com todos os titulares

Espinho demonstrou, de modo bem eloquente e significativo que abraça d'alma a ideia republicana glorificando condignamente os

do governo provisório, a ceder ás altas rasões de interesse publico que impõem a sua permanencia na governação do districto.

Rejubilamo-nos sinceramente com a resolução de sua ex.<sup>a</sup> porque o sr. dr. Paulo Falcão, na phrase felicissima de Guerra Junqueiro, no *Governo civil do Porto vale elle só por um ministerio inteiro.*

## Uma questão

### liquidada

A capella de Santa Maria Maior é entregue á junta de Parochia d'Espinho

Publicamos a seguir a Portaria, emanada do Ministerio da Justiça que resolve uma pretensão da Parochia d'Espinho, na conformidade do que representou ao Governo a Comissão Administrativa Parochial,

O teor do documento dispensa-nos elucidaciones e commentarios.

—Copla—

—Portaria—

Pretendendo a commissão administrativa da parochia de Espinho reivindicar para si o direito de propriedade sobre a capella de Santa Maria Maior da referida localidade; tomando em consideração os documentos pela mesma exhibidos, e pelos quaes se prova o direito que á mesma pertence sobre o templo referido:—manda o Governo Provisorio da Republica Portuguesa pelo ministro da Justiça que á alludida junta reclamante, pela auctoridade administrativa do concelho, sejam entregues as chaves da capella de que se trata, lavrando-se nesse momento um auto, ao qual será apanço um arrolamento de todas as alfaias do serviço cultural e mobiliario ou valores no mesmo edificio existentes.

No auto do arrolamento, que a junta de parochia guardará no seu archivo, tirar-se-ha uma copia que será enviada ao Ministerio da Justiça.

Paços do Governo da Republica, em 28 de janeiro de 1911.

O Ministro da Justiça,  
(a) Affonso Costa

## O Governo civil de Aveiro

Discurso pronunciado pelo novo Governador civil do districto, sr. dr. Rodrigo Rodrigues no acto da posse.

*Senhores:*—Dirijo-me desta forma conjuntamente a amigos, a correligionarios e a cidadãos, todos os que, com sua presença, me honram n'este acto civico, sem duvida o mais solemne da minha vida official, assim como aos que embora não presentes, tem o direito de conhecer pelas minhas affirmações o critério que me orienta, a garantia com que me proponho merecer-lhes a confiança. Quiz o acaso, sempre fertil em passos imprevistos, ir arrancar-me ao fundo anonymo em que vivia, não descuidado, por certo, do destino dos negocios publicos, visto que portuguez de sangue, pelo coração e pelo cerebro—nunca deixei de me affirmar cidadão republicano mas, evidentemente, sem arcar

com os responsabilidades do cargo em que o governo provisório da Republica Portuguesa acaba de investir-me. Embora outra paixão politica não me agitasse que aquella felizmente objectivada no dia, glorioso para a nossa patria e para a Liberdade humana, de 5 d'outubro, convicto como estou por razões sociaes, historicas e moraes que ahi começa uma época effectiva e brilhante para a justiça, para a moral e para a prosperidade da nossa terra; embora nenhum interesse pessoal, nenhum desejo mesmo me conduzisse a aceitar a situação em que me encontro, eu não pude, todavia, recusar o concurso do meu insignificante prestimo quando a Republica da minha Patria ordenava ao cidadão o cumprimento do seu dever. E vim sereno e confiado, seguro mesmo de que hei-de executar o que me cumpre, não sei se com intelligencia ou com dificuldades, mas certamente—pela minha honra vol-o affirmo—com isenção e com justiça, animado da melhor boa vontade de intreprtar o sentimento, do povo d'este districto, sendo, n'uma palavra, radicalmente democrata, profundamente republicano, no stricto sentido em que esta designação se deve entender em Portugal hoje.

Quer dizer: ao bom republicano impõe-se o dever de ser honrado na sua vida particular e publica, e possuir um amor tal ao seu paiz, que se sinta impulsionado a todos os actos de civismo, ainda que com o maior sacrificio da sita personalidade. Esta voz da consciencia, senhores, é que dá a firmeza com que vos fallo; a verdade porém, é que ella não resulta sómente da convicção, em que estou, de que basta ser-se democrata por natureza, para bem desempenhar um cargo tal.

É certo que, hoje, no regimen republicano, d'essa democracia, embora ainda na fase constructiva e não revolucionaria apenas, como por vezes se ouve dizer—já que nem um só dos actos do povo tem deixado de ser harmonicos no mesmo gesto de reparação, de justiça, de reconstrução, em suma, de uma sociedade em que infrene campeava despotismo—no regimen de pura democracia, tão revolucionaria já, dizia eu, nada ha mais facil a um representante do governo do povo, que comia com o apoio desassombroso, franco e leal das commissões populares, assim como com a confiança d'aquelle, executar a tarefa que lhe incumbe como factor d'esta emgrenagem social.

O ministro do interior—e nisto creio não ser indiscreto—quando pela primeira vez trocamos impressões sobre este districto, com uma lealdade, e uma franqueza, que são timbre do seu leme, disse: «Conheço a situação politica existente. Eu creio que tudo tem resultado de um mal entendido, porque o districto de Aveiro é um d'aquelles em que a Republica pôde contar mais provadas dedicações. O governo da Republica dá aos seus delegados toda a latitude para governarem com o povo, representado nos seus organismos politicos, interpretes dos seus direitos e necessidades. Creia que fazendo um governo republicano pela moralidade e pela justiça, executa a unica imposição que este ministerio e o governo provisório podiam fazer.

A isenção e nobreza de taes affirmações não as devo eu fazer resaltar porque de per si sós, não-de constituir em todo o tempo o maior elogio de um governo gerado por uma revolução lidimamente popular. Da commissão representante dos concelhos d'este districto que a Lisboa foi tratar da nomeação do governador civil, assim como de muitos filhos d'esta cidade, onde me honro de reputar os melhores amigos, reccebi desde logo a affirmação da colaboração tão leal como effectiva. Eis aqui, meus senhores, a razão d'esta confiança que me anima. Assim nada me fará vacilar no

caminho, sejam quaes forem os obstáculos que se levantem.

Meus senhores:—Se hoje conto ter ao meu lado todos os verdadeiros, os unicos republicanos do districto por semelhança de intuitos, pela mesma comunhão de ideal confiado estou em que a marcha dos negocios dependentes da minha acção, os factos, e não só a simpatia de ideias ou palavras, não de congregar, em breve, na mesma unidade, todos os homens honestos, todos aquellos para quem a politica não é plataforma de mesquinhas intenções, mas sim um sentimento elevado, uma acção legitima e necessaria só visando ao bem da Patria. Havemos de congraçar-nos todos, nós os homens a quem a justiça e o amor da Patria inspiram, nós os indiferentes não á politica, mas a particularismos partidarios descabidos, perigosos até, nesta hora solemne da historia patria. Havemos de congraçar-nos para trabalharmos o progresso desta formosa terra, e, sobretudo para esmagarmos sem um desfalecimento, sem uma tregua, sem um perdão, a vilania soez que se avigora na sizania que fomentou, o tartufo, o escalracho infecto, cujos torpes e degenerados intuitos se escondem ao claro rubro da justiça com que precisamos tisná-los.

Saude e fraternidade a todos em nome da Republica, seja qual for o credo politico em que honestamente militam; justiça rigorosa, perseguição implacavel, porém, a toda a torpesa politica, a toda a corrupção da maior conquista e necessidade social—a Liberdade. Fica assim definida de já, a nossa situação. E não espero nem mereço galardão se assim puder cumprir este programa inherente ao meu proprio modo de ser. Mas não me illudo tambem. Se heide conquistar amigos dedicados, não de nascer-me aqui os trabalhos, maguar-me, por vezes, as injustiças, criar até inimigos porliados. Se estes, porém, forem como seguramente, como fatalmente heide fazer que sejam, recrutados apenas entre os especuladores politicos, tanto melhor, senhores: eu enobreço-me no odio das coisas más.

E agora, meus senhores, mãos á obra. Trabalhemos unidos olhando o bem da Patria. Nas horas de luta, evangelizando, procuravamos conquistar os bons, os não gafados da monarchia. Hoje não ha barreiras que nos impeçam essa conquista: é plano o caminho, ampla, rectilinia a estrada em que se labora o bem da causa publica.

Lá cabemos todos, nella todos devemos trabalhar, e criminoso será o que a isso se negue, agora que se trata da redenção de uma Patria querida, estruturada de heroicidades, de dedicações e sofrimentos, e estranhas grandezas, e tambem, como o grande epico já reconheceu—de traições. Poucos districtos haverá em Portugal como este, onde a—par de uma cultura tão elevada—porque é numeroso o concurso de diplomados pelas escolas e de outras manifestações de illustração—haja colonias de trabalho mais activas, mais honestas e laboriosas. Isto representa uma responsabilidade dentro da Republica. Eu sei que o povo tem sido espoliado nos seus direitos e que, por isso, não tem toda a cultura civica que é mister á Republica. O povo portuguez, porém, é dentre esse mais ainda aquelle que se afadiga no trabalho—tem uma tal iniquição das coisas a cada passo patenteada com admiração até dos estranhos, uma nobreza de caracter e uma bondade instinctiva tais, que só desviado do seu curso normal pôde prevaricar.

Ainda aqui aumentam as nossas responsabilidades, as daquelles a quem as condições puzeram como seus dirigentes. Isto é um facto; se o mundo culto tem tido os olhos em Portugal, Aveiro, nos ultimos tempos, tem fixado a atenção do pais. Pois bem: levantemos o bom nome desta terra no escu-

do da nossa isenção e dos nossos brios. Fixemos a nossa tarefa e responsabilidade. Amigos, correligionarios, senhores: confundovos no meu espirito numa só individualidade, para tomar ante vós um compromisso semelhante ao daquelle cavaleiro mediavel que, antes de entrar em combate recomendava ao seu escudeiro:—*Se no fragor da luta me virdes vergado em desfalecimento covarde, fazer que a vossa lança atravessando-me cerce, venha ensinar-me aos olhos o caminho da Honra.*

## Tenente Djalme

Causou magnifica impressão a noticia da absolvição d'este brioso militar, tão acintosamente e tão cruelmente perseguido pela monarchia.

O tenente Djalme vindo no comboyo do Douro chegou na 5.<sup>a</sup> feira, á noute, ao Porto, sendo entusiasticamente acolhido por uma enorme multidão que o esperava na gare de S. Bento. Seguido por grande numero de amigos e camaradas dirigiu-se para a redacção do nosso collega a «Patria» onde as manifestações de sympathia redobram de intensidade.

Da varanda da casa da redacção o tenente Djalme commovidamente agradeceu ao povo a manifestação de que era alvo, terminando por erguer um caloroso viva á Republica.

Seguidamente fallaram os srs. Carlos Lemos, director da «Patria» abraçando Djalme como representante nobilissimo do exercito portuguez, e o actor Verdial que stygmatisando as violencias de que o tenente Djalme foi victima, concluiu o seu discurso por levantar vivas aquelle official, entusiasticamente corresponqtdos pela multidão.

## LETRAS

### A minha psychologia ás gottas

#### O ideal da vida

Acabo de ler com satisfação no ultimo numero desta gazeta que o grupo «Alegre Mocidade d'Espinho» tomou a sympatica iniciativa de realizar no Theatro Alliança um espectáculo de beneficencia para fundo dum hospital-barraca que se projecta edificar nessa Praia.

A leitura desta agradavel noticia fez acudir-me ao pensamento, não sei por que successão d'ideias, toda a doutrina de Gevaert sobre a maneira de alcançar a felicidade na terra. No seu precioso livro «A tristeza contemporanea» criteriosamente bem feito, impecavel de logica e duro, por vezes, de verdade, cheio de luz e cheio de esperanças, começa o eminente sociologo por pintar ao vivo e a côres negras o lastimavel estado de morbidez psychica com que agonisa hoje em dia a humanidade inteira; analisa em seguida com mão de mestre e de artista as fontes, as causas geradoras, os germens d'esta epidemia social dos povos modernos e acaba por soerguer os olhos cheios de fé, como remedio extremo ao cancro que nos corroe, para o templo augusto da religião, expurgada no entanto de todo aquelle aparato dogmatico de todos os tempos, que já não pode resistir á critica moderna.

E a meu vêr tem carradas de razão o grande philosopho, o erudito pensador.

N'uma rajada de patriotismo e de descrença a rrançar a m-nos (barbaros!) os nossos ideaes mais puros. Correram os deuses a ponta-pé e divinizarão o homem; desmascararam-nos a mentira e prometteram-nos a verdade.

Mas o homem divinizado em tuteceu-se e as bases solidas e eternas d'uma fé positiva, que a sciencia nos havia promettido, fraccassaram para sempre; e a humanidade assim desiludida encontrase, com a alma vasia de todas as

illusões extinctas, em face d'um nada ainda maior que o d'outrora.

Dormiamos embalados no erro e na mentira, é certo. Mas que importava? Bemdicto erro que nos dava resignação nos infortunios e nas adversidades da vida, e abençoada mentira que nos incutia alento e que nos dava amor.—Tinhamos um ideal.

Não era a revelação d'um Deus, não era a obra d'um homem, não era o producto da intelligencia humana, era um phenomeno social inherente á nossa propria organização, uma criação tão natural, mas mais indispensavel ainda que o bem, que o bello e que a verdade.

Hoje que nos resta nos horizontes da vida? Que estrella nos hade guiar nas sendas do trabalho? Em nome de que principio hemos de arrostar com o fardo das desenganos? Onde está a legitima sanção das nossas dores e das nossas enfermidades? Somos outros tantos Prometheus aguilhoados ao rochedo das nossas desillusões.

Kaut, Rousseau, Voltaire e Comte, metralhando a divindade, prepararam o veneno com que havia de ser intoxicada a humanidade pelas mãos de Leopardi, Schopenhauer e Nictzsche.

A religião definitivamente morreu e com razão, mas nunca com justiça, porque com ella morreu tambem a chimera que nos alimentava á alma de paz e de alegria na desgraça e nos revezes e nos dava ao corpo e ao espirito forças na lueta, heroismo e grandeza nas empresas.

Agora em fragil batel, sem leme e sem piloto, vogamos á merce das ondas neste mar encapelado e pôdre. Não temos ideal.

Para prehencher o vacuo enorme deixado no nosso espirito pela ausencia de toda a crença religiosa, agarramo-nos com fanatismo e cegamente ás letras e ás sciencias. «Mas a necessidade de conhecer é um cancro que nos devora e nos mata; é como a aguia que se abate sobre a fronte do antlope, lhe devora o cerebro e vòa depois aos ceus altos, saciada da propria vida da sua presa».

Grassa por toda a parte o *surmenage* e um estado accentuado de hypertrophia intellectual.

Até a utilização das forças da natureza nos metamorphoseou regressivamente os musculos, pela falta d'acção e de exercicio.

E ahi temos nós o homem d'hoje neste bello estado: corpo anemico, cerebro fatigado e alma exhausta!... gloria á sciencia, á civilização e ao progresso.

E agora?

Prégar do novo a religião, a divindade, o dogma, o phantasma, o preconceito? Impossivel.

Um erro que assim cahe ao embate de tantos seculos, nunca mais se levantará contra a verdade.

Parece que dá vontade mas é de abandonar o homem a si mesmo e de o deixar á solta, entregue á sua força e aos seus instinctos, em lueta franca pela subsistencia e pela vida, sem normas e sem leis. Talvez que daqui sabisse, quando não o «Super homem» de Nictzsche, pelo menos o animal feliz.

Doutra forma, de duas uma:—ou eliminar de vez a humanidade pela infecundação da mulher o que seria o mais levantado dos ideaes, como já nas columnas deste jornal eu defendi—ou então, adulterando um pouco a maxima de Leibnitz, de que Pangloss é a incarnação, contribuir com todas as nossas forças e energias para que tudo se encamiabe para o melhor no *peor* dos mundos possíveis.

E é n'este sentido que Gevaert preconiza a eliminação da tristeza contemporanea por meio do que elle chama «a acção pelo amor». Segundo este philosopho, a sua proposição tem uma base verdadeiramente scientifica. O homem transforma-se e engrandece-se seguindo duas leis de evolução bem conhecidas. Uma, perfeitamente individualista, leva e arrasta todos os seres a utilisar por

um modo de subsistencia sua dispondo os elementos da lei da constituição mysteriosa seleção natural acima provoca solidariedade

É a N'uma criação material o amor «Crença e todos os lados pelo a nossa mente nos a Assim fa

E eis porque actos de plauso e dei tambem

É que resolve ac feita de instruidos menos indestes per dadeira fu

Não é offerecimento d'el e pre da minha applauso.

Uma a

Não vá antecedente antimilitarista contra o le e pela Repu sympathica que vive im

A mon ceito, a ind estagnação, trave á evolutiva ha-de ser berdade, o ha-de facilitar luto que nova organ bati, amplien

Camara

de 26 de cidadão A sentes toc em exerci dor do cor

—Foi da sessão da sessão de apresentação

Um te geral do tricto, pa governado ma quart tarde.

—O sn que assist a Camara

Officio ctal envio mento or para o cor

—Offic Concelho vro findo nascimen

—Outr cia enviar no Civil q sido dirig

—Requ Correia M tivo munici licença.

—Requ d Almeida construir lharias, n Assemblé

a porta caes da palmeira deferido.

—Fora de licença no campo deliberou mediante e marcand

# HORARIO DOS COMBOYOS

Desde 5 de Novembro de 1910

Do Porto a Espinho e Aveiro e vice-versa

## DESCENDENTES

Estações	1502		1504		Correio		1506		Rápido		1508		1510		Expresso		1514		1512		1516		1518		Correio		1520		
	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	
S. Bento	12.20	4.15	6.35	8.11	8.50	9.56	11.50	1.35	3.6	3.3	—	5.0	5.10	7.34	—	9.50	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Campanhã	12.30	4.25	6.50	8.20	9.0	10.15	12.0	1.45	3.3	3.40	3.52	5.10	5.20	7.44	—	10.7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
General Torres	12.38	4.33	—	8.28	—	10.23	12.8	1.53	—	3.47	—	—	—	7.52	—	10.14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Gaya	12.42	4.38	7.1	8.32	9.11	10.34	12.12	1.57	3.4	3.53	4.29	5.21	5.33	7.56	—	10.18	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cóimbrões	12.46	4.42	—	8.35	—	10.42	12.19	2.4	—	3.57	—	—	—	8.3	—	10.21	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Magdalena	12.49	4.45	—	8.39	—	10.42	12.19	2.4	—	4.0	—	—	—	8.3	—	10.24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Valladares	12.53	4.49	7.9	8.43	9.23	10.46	12.23	2.4	3.49	4.4	4.44	—	—	8.7	9.34	10.28	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Francellos	12.57	4.53	—	8.47	—	10.52	12.27	2.12	—	4.8	—	—	—	8.11	—	10.32	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Miramar	1.1	4.57	—	8.51	—	10.56	12.31	2.16	—	4.12	—	—	—	8.15	—	10.36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aguda	1.4	5.0	—	8.54	—	11.1	12.34	2.19	—	4.15	—	—	—	8.18	—	10.39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Granja	1.8	5.4	7.19	8.58	9.23	11.5	12.38	2.23	3.58	4.19	4.56	5.33	5.59	8.22	9.44	10.43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Espinho	1.13	5.12	7.27	9.3	9.29	11.11	12.43	2.31	4.5	4.27	5.7	5.39	6.7	8.27	9.55	10.48	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Pedreira	—	5.15	—	—	—	11.14	—	2.34	—	4.31	—	—	—	8.10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Sisto	—	5.18	—	—	—	11.18	—	2.39	—	4.33	—	—	—	8.13	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Paramos	—	5.22	—	—	—	11.21	—	2.40	—	4.37	—	—	—	8.17	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Esmoriz	—	5.26	7.35	—	—	11.25	—	2.44	4.13	4.41	—	—	—	8.21	10.4	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cortegaça	—	5.31	—	—	—	11.21	—	2.49	4.16	4.46	—	—	—	8.26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Carvalheira	—	5.36	—	—	—	11.35	—	2.54	4.51	—	—	—	—	8.31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Ovar	—	5.47	7.50	—	—	11.48	—	3.5	4.31	5.1	6.2	—	—	8.42	10.24	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Vallega	—	5.54	7.56	—	—	11.55	—	3.11	—	—	—	—	—	8.49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Avanca	—	6.0	8.1	—	—	12.2	—	3.17	—	—	—	—	—	8.55	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Estarreja	—	6.13	8.13	—	—	12.19	—	3.30	4.50	—	6.36	—	—	9.0	10.45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Canellas	—	6.21	8.19	—	—	12.26	—	3.37	—	—	—	—	—	9.07	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Cacia	—	6.29	8.26	—	—	12.34	—	3.45	—	—	—	—	—	9.14	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—
Aveiro	—	6.40	8.37	—	—	10.5	12.52	—	3.56	5.11	—	7.12	6.14	7.35	—	11.10	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—

## ASCENDENTES

Estações	1503		1505		1507		1509		2015		17		Rápido		151		153		3		155		157		Rápido		1519		11	
	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.	M.	T.		
Aveiro	3.54	5.7	—	—	—	—	—	—	8.20	11.2	12.9	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cacia	4.7	—	—	7.20	—	—	—	—	—	11.31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Canellas	4.15	—	—	7.47	—	—	—	—	—	11.38	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Estarreja	4.25	5.30	—	7.37	—	—	—	—	9.10	11.49	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Avanca	4.36	—	—	7.48	—	—	—	—	—	12.0	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Vallega	4.42	—	—	7.53	—	—	—	—	—	12.6	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Ovar	4.50	5.52	—	8.1	—	—	—	—	9.55	12.15	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Carvalheira	5.1	—	—	8.12	—	—	—	—	—	12.26	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cortegaça	5.6	—	—	8.16	—	—	—	—	—	12.31	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Esmoriz	5.12	6.6	—	8.22	—	—	—	—	—	12.36	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Paramos	5.16	—	—	8.25	—	—	—	—	—	12.39	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Sisto	5.19	—	—	8.28	—	—	—	—	—	12.42	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Pedreira	5.33	—	—	8.31	—	—	—	—	—	12.45	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Espinho	5.29	6.18	7.0	8.37	10.5	10.26	12.51	2.43	3.26	8.7	15.8	0.94	10.36	11.4	11.34	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Granja	5.35	6.26	7.6	8.43	10.11	10.42	12.58	2.49	3.38	6.14	7.21	8.6	9.46	10.42	11.40	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Aguda	5.31	—	—	8.46	10.14	—	—	—	—	1.2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Miramar	5.44	—	—	8.51	10.19	—	—	—	—	1.7	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Francellos	5.48	—	—	8.54	10.22	—	—	—	—	1.11	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Valladares	5.54	6.38	7.23	9.0	10.28	11.4	1.18	—	—	3.55	6.33	7.34	8.23	10.4	—	11.27	11.54	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Magdalena	5.59	—	—	9.07	10.32	—	—	—	—	4.2	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Cóimbrões	6.4	—	—	9.9	10.57	—	—	—	—	4.4	6.43	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	—	
Gaya	6.12	7.0	7.38	9.13	10.43	12.11	1.33	—	—	4.4	10.6	4.97	5.58	8.3	10.17															

# ATENÇÃO

VENDE-SE

meias pipas, barris, selhas, uma balança decimal, duas de balcão, sendo uma nova, caixotes para arroz, ditos para assucar, uma mesa de centro com oito gavetas propria para mercearia, dois balcões sendo um coberto a zinco uma bonita lata de balcão para chá uma dita para café e varias para especies e muitos mais artigos que se mostram a quem quiser comprar.

Na administração d'este jornal se diz.

## MONTENEGRO DOS SANTOS

NOTARIO PUBLICO

RUA VAZ D'OLIVEIRA, 260

ESPINHO DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

# PHARMACIA CENTRAL

ALBERTO DELGADO

Rua Bandeira Coelho, 79, 81 e 83

ESPINHO

## ALBERTO MILHEIRO

Cirurgião dentista

rolhese e operações dentarias

Passo Alegre 10-1.º

Em frente ao coreto da Graciosa

## Hotel e Restaurante

CAFE CHINEZ

N.º 11

DE

José Fernandes do Lago

Praia d'Espinho

Aberto todo o anno Proximo á restauração.

## PADARIA CASAL RIBEIRO

59, RUA DO CRUZEIRO, 63

ESPINHO

Manipulação esmerada

DISTRIBUIÇÃO nos DOMICILIOS

## CONSULTORIO

MEDICO-CIRURGICO

Rua do Norte, 124-1.

ESPINHO

Medicos cirurgiões:

J. PINTO COELHO

RESIDENCIA.

Avenida Graciosa, 72

J. CORREIA MARQUES

R. Vaz d'Oliveira, 1

## PHOTOGRAPHIA EVARISTO

Avenida Sêrpa Pinto, 232

ESPINHO

Execução perfeita de qualquer trabalho photographico.

Retratos em todos os generos.

Reproduções de qualquer retrato por mais antigo que seja

Conclusão de trabalhos aos photographos amadores

# A JUDICIAL

AGENCIA DE SERVIÇOS PUBLICOS

Escritorio: Rua de Bellomonte, 69-1.º

Directores fundadores { Manoel Coelho } Advogados  
 { Adriano Pimenta }

Esta agencia incumbem-se de todos os serviços forenses,—de advocacia e procuradoria.

Trata quaesquer serviços dependentes de ministerios ou repartições publicas:—passagem de certidões, ou quaesquer outros documentos, legalisação de documentos nos ministerios e consulados, reclamações e recursos sobre recenseamento e recrutamento militar, etc., etc.

Encarrega-se da administração, compra, venda e hipotecas de predios Organisa documentos para concursos, prepara papeis de casamento, bem como se ocupa de todos os assuntos dependentes das repartições ecclesiasticas Promove habilitações perante a Junta de Credito Publico, averbamentos e papeis de credito, no Porto, Lisboa ou outra qualquer localidade recebe os juros desses papeis, rendas de predios, pensões, fóros, etc., etc.

«A Judicial» estabeleceu uma serie de tres avenças, respectivamente ao preço de reis 158000, 58000 e 28500.

Dá direito aos seguintes serviços:

Cobrança judicial de pequenas dividas. Acções de pequenos despejos

—consultas oraes sobre qualquer assumpto;

—pagamento nos prazos legais de todas as contribuições: industrial, predial, etc.;

—organisações e redacção de reclamações e recursos a que as mesmas derem origem;

—informações dependentes de repartições publicas, taes como ministerios, tribunaes, camaras municipaes, estabelecimentos d'instrucção, etc.;

—certidões de qualquer natureza;

—requerimentos para qualquer fim que não seja começo d'acção;

—desconto especial em todos os outros serviços de que esta agencia se encarrega, incluindo os de Advocacia e Procuradoria.

Segunda avença } Dá direito a todos os serviços da 1.ª excepto a cobrança judicial de pequenas dividas e acções de pequenos despejos,

Terceira avença } Por esta avença fornece «A Judicial»:

Todas as informações e esclarecimentos relativos ás diversas contribuições, organisa e redige os respetivos recursos e reclamações, effectua o pagamento d'essas contribuições mediante cobrança previa no domicilio do contribuinte, e dá consultas e bre estes mesmos assumptos.

Endereço telegrafico «JUDICIAL»

(Envia-se folheto illustrativo a quem o requisit

# TYPOGRAPHIA PENINSULAR

DE

## MONTEIRO & GONCALVES

RUA DOS MERCADORES, 171

PORTO

# AGUA DO BARREIRO

Na Serra do Caramulo—(BEIRA ALTA)

Contra a ANEMIA e outras doenças provenientes da mesma

Contra as doenças do ESTOMAGO e INTESTINOS

Contra as PERTURBAÇÕES MENSTRUAES

A mais barata de todas as AGUAS MEDICINAES

UMA GARRAFA PARA 4 DIAS

DEPOSITO EM ESPINHO

FRANCISCO ALVES VIEIRA

78, RUA BANDEIRA COELHO, 80

DESCONTOS AOS REVENDADORES

## OFFICINA

DE

PICHELEIRO E FUNILEIRO

DE

João Augusto de Souza

RUA N.º 14 CASA N.º 81 a 85 Antiga Rua Vaz d'Oliveira—ESPINHO

Tubos de ferro, galvanizados e ditos de chumbo para installações de agua e gaz. Torneiras de metal de todos os sistemas. Apparelhos para latrinas e bacias para os mesmos. Bombas aspirantes e de pressão para poços ou cisternas. Obras de folha, zinco, cobre e chapa galvanizada. Apparelhos para gaz acetylene os mais perfeitos e economicos Bicos e accessorios para os mesmos. Recebem-se encomendas para as provincias e manda-se pessoal competentemente habilitado para qualquer obra que diga respeito a esta industria, etc., etc.

Preços sem competencia